



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Moraes
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyca Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Data de aceite: 16/08/2022

Alícia Vieira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4967-8210>;
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL),
campus Santana do Ipanema/Graduanda em
Pedagogia, bolsista do Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e
voluntária no Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica (PIBIC), BRASIL, E-mail:
alicia.silva@alunos.uneal.edu.br

Josélia Honório Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5925-5572>;
UNEAL, campus Santana do Ipanema/
Graduanda em Pedagogia, bolsista PIBID e
voluntária PIBIC, BRASIL, E-mail: joseliatorres@alunos.uneal.edu.br

Mikaeli da Silva Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7632-4798>;
UNEAL, campus Santana do Ipanema/
Graduanda em Pedagogia, bolsista PIBIC e
voluntária PIBID, BRASIL, E-mail: mikaeli@alunos.uneal.edu.br

Maria Ilda Rocha Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1525-2468>;
Universidade Federal de Alagoas/Pedagoga,
supervisora PIBID- CAPES, BRASIL, E-mail:
ilda.rochaufal@gmail.com.

Grupo de Trabalho: Pedagogia/alfabetização PIBID:

INTRODUÇÃO

Na infância, atividades que envolvam o jogo e o brincar no contexto educacional constituem-se como ações extremamente

relevantes, pois os usos da ludicidade nas salas de aulas contribuem no processo de ensino-aprendizagem e na aquisição de conhecimento da criança, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de criatividade e a maior participação do aluno nas aulas, tendo em vista que as práticas pedagógicas no âmbito educacional por intermédio de atividades lúdicas propõem uma maior interação dos alunos em relação ao conteúdo abordado naquela determinada aula.

Ao guiar nosso olhar para o cotidiano do uso da ludicidade e dos jogos mediados pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC'S) amparamo-nos nas ideias de: MODESTO; RUBIO (2014), AGUIAR; VIEIRA; MAIA (2018), KISHIMOTO (2003), ORTIZ (2005), ALMEIDA (2009), JULIANI e PAINI (2013), POLETTO (2005), SANTOS (2016), CABRAL (2006), RODRIGUES (2013), KENSKI (2003), LOBATO (2020), FALCÃO; MILL (2018), PATERNO (2016), PERY; CARDOSO e NUNES (2010).

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) se coloca em nossa formação como um potencializador de desafios, de contatos e problematizações acerca de metodologias e formas de conhecer um pouco mais a respeito da ludicidade e a importância das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação (TDICs), principalmente, no atual contexto pandêmico. A presente pesquisa se justifica no intuito de compreender quais contribuições o período de aulas remotas trouxe para as vivências da professora pesquisada no retorno às aulas presenciais, bem como de que forma crianças que cursam o 1º ano do Ensino Fundamental interagem com as ferramentas lúdicas digitais no contexto de uma escola pública municipal no interior do estado de Alagoas.

Assim, tendo como metodologia o estudo de caso, utilizamos como instrumento de coleta de dados os diários de bordo das pesquisadoras no decorrer de uma aula de reforço aplicada junto à turma do primeiro ano do Ensino Fundamental; foram feitas comparações destas com anotações de aulas anteriores da mesma turma, no ensino remoto. Também foi levada em conta a perspectiva da docente acerca do uso de ferramentas digitais em suas aulas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo pesquisas teóricas, realizadas na fundamentação desse texto, a ludicidade pode ser vista como um instrumento pedagógico importante e facilitador na assimilação de conhecimentos, resolução de conflitos e intervenção em dificuldades escolares (MODESTO; RUBIO, 2014); quando presente, a ludicidade é um fator atrelado ao uso dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para obter os resultados esperados (AGUIAR; VIEIRA; MAIA, 2018). Desta forma, para entender a ludicidade é necessário compreender o papel que ela exerce na ação lúdica.

De acordo com Kishimoto (2003), o jogo, além de estar frequentemente relacionado às regras, pode ter diferentes significados, dependendo da cultura em que seja inserido. Desde a antiguidade, o jogo serviu de veículo facilitador da comunicação entre os povos (ORTIZ, 2005). Já o brinquedo, para Kishimoto (2003), seria o suporte da brincadeira, a qual pode ser vista como a ação realizada pela criança ao concretizar as regras do jogo. Sendo assim, percebe-se o jogo como possuidor de regras que facilitam a comunicação; o brinquedo como suporte para a brincadeira e a brincadeira como ação.

Diversos teóricos discutem acerca da importância dos jogos e brincadeiras na educação, pois além de beneficiar o professor, tornando sua ação pedagógica mais rica (ALMEIDA, 2009), tal prática melhora a compreensão dos alunos sobre o conteúdo abordado (JULIANI; PAINI, 2013) e torna a aula mais prazerosa, já que as crianças associam prazer ao brincar (POLETTTO, 2005). Essa discussão sobre a importância dos jogos e brincadeiras é justificada devido a capacidade de raciocinar e resolver contratempos que as crianças apresentam enquanto brincam, pois “a criança que não brinca, não adquire essa

capacidade de aprender a resolver conflitos” (SANTOS, 2016, p. 26). Percebe-se então que os jogos são estímulos para esquemas perceptivos, operatórios e por vezes, psicomotores, dando condições para o domínio da leitura e da escrita (MODESTO; RUBIO, 2014), além de desenvolverem a participação em equipe, e conceitos do bem e do mal.

Fazer uso dos jogos lúdicos em sala de aula vem sendo uma prática cada vez mais comum, levando em consideração as possibilidades que estes proporcionam. Pesquisadores que fizeram uso dos jogos em sala de aula alegam que esta ferramenta auxilia o aluno a aprender o conteúdo de uma maneira alegre e prazerosa (CABRAL, 2006), tornando a aprendizagem mais significativa (RODRIGUES, 2013).

Nessa perspectiva, tendo os recursos lúdicos como um instrumento importante no processo de aquisição de conhecimento, alguns teóricos estudam os jogos mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), a interação que os *softwares* e a *internet* proporcionam, permitem uma maior relação entre o indivíduo e o conhecimento ofertado (KENSKI, 2003). Por se tratar de uma gama de recursos lúdicos e divertidos, as TDICs são capazes de auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita (LOBATO, 2020), pois o aluno não percebe que está aprendendo enquanto brinca, ao mesmo tempo que está desenvolvendo o raciocínio e a concentração (PATERNO, 2016), além de ajudar a integrar o conteúdo curricular (FALCÃO; MILL, 2018).

De acordo com Pery, Cardoso e Nunes (2010), os jogos digitais educativos oferecem ao aluno um ambiente de aprendizagem atraente, prazeroso e dinâmico. É nesse sentido que o presente artigo buscou enfatizar: o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para criar jogos lúdicos capazes de facilitar a assimilação e o desenvolvimento da escrita do nome próprio no reforço escolar dos alunos da escola pesquisada de forma dinâmica, divertida e prazerosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no presente artigo foi o estudo de caso, este por sua vez, possui em sua característica mais distinta examinar o objeto de estudo como único, dando ênfase a sua singularidade (ANDRÉ, 2013). Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados os diários de bordo das pesquisadoras, que segundo Canete (2010), é um instrumento importante para despertar uma reflexão crítica a quem descreve suas vivências. Ao final, uma pequena conversa com a professora da turma fortaleceu ainda mais o que fora observado em sala.

A prática pela qual foi possível levantar os dados ocorreu em dois momentos: No

primeiro momento, utilizou-se os diários de bordo para fazer anotações da turma, das aulas, e um pequeno mapeamento das dificuldades encontradas em período de pandemia, esta primeiro momento contou com a duração de um semestre letivo inteiro.

No segundo momento, foi acordado com a professora para fazer uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação - TDIC'S em uma de suas aulas de reforço. Ainda nesse segundo momento, as pesquisadoras elaborou um plano de aula diário, onde especificava o que iria ocorrer, o objetivo que pretendiam alcançar, os materiais utilizados – e se a escola dispunha de tais materiais. No dia programado, as pesquisadoras fizeram uma sondagem com a turma para entender se já teriam jogando aquele jogo; explicou como funcionava e qual o seu objetivo.

Fora elaborado dois jogos para turma: O primeiro: Código Secreto, dispunha de imagens onde os alunos utilizava a primeira letra do nome das figuras para formar um nome próprio, este poderia ser desde o nome da professora, até das pesquisadoras- bolsistas. O segundo: Consoantes, tratava-se de um jogo apenas com consoantes, onde os alunos utilizariam as vogais para completar e formar o próprio nome. Para fazer uso dos jogos, fora necessário o uso do data show e do notebook – disponível na própria escola. Ao final, foi conversado com a professora acerca do que ela tinha observado de seus alunos e se os jogos mediados pelas TDIC'S tinham contribuído em sua aula.

Sendo assim, os dados do presente artigo foram coletados no decorrer de uma aula de reforço na sala do primeiro ano, e comparados a anotações de aulas anteriores da mesma turma, bem como, o ponto de vista da professora supervisora por meio de uma pequena conversa pós prática. Os dados foram armazenados no diário de bordo e a análise destes caminhou para uma análise qualitativa, portanto preocupa-se com “[...] o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 31).

DESENVOLVIMENTO

Com o advento da pandemia, iniciamos a presente pesquisa de forma remota, coletando informações sobre a turma e a supervisora responsável. À saber, nossas observações se deram por meio do PIBID, subprojeto de Pedagogia do campus I, extensivo ao campus II, em parceria com uma escola pública do município de Santana do Ipanema - interior de Alagoas. A turma observada cursa o 1º ano do Ensino Fundamental e possui 16 alunos, os quais têm como professora a supervisora, função atribuída pelo PIBID/CAPES em parceria com a UNEAL.

Como a maioria dos profissionais da educação, a professora supervisora nunca

tinha lidado com o ensino remoto até 2020, quando se deu o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Com apenas um ano de experiência nessa modalidade de ensino e sem conhecer os alunos pessoalmente, a professora iniciou o ano letivo de 2021 seguindo as recomendações da unidade escolar, pautadas no Parecer CNE/CP 05/2020, que discorre acerca da reorganização dos calendários escolares, além de sugerir ações a serem adotadas pelo corpo docente quanto à impressão de atividades e criação de grupos com os pais em aplicativos de mensagem instantânea, o que possibilitaria melhor comunicação entre a escola e a família. Entretanto, devido a fatores que comprometem estruturalmente a continuidade dos estudos em famílias de menores condições socioeconômicas (SENHORAS, 2020), tal qual a falta de acesso aos meios digitais, o baixo índice de alfabetização entre os pais e a falta de tempo para ajudar as crianças em suas atividades, fizeram com que a devolutiva das atividades, bem como o desenvolvimento das crianças, não fosse satisfatória.

De acordo com o observado, a falta de acesso às ferramentas técnico-tecnológicas por parte dos alunos, acarretada pelas desigualdades sociais, econômicas e estruturais do Estado (CHIZZOTTI, 2020), agora nitidamente refletidas na práxis educativa, parece ter desencorajado a professora na elaboração de atividades mediadas pelas TDICs, inviabilizando a construção do aprendizado por meio da alfabetização e do letramento digitais (SOARES, 2002 *apud* COUTO, 2012).

Tendo em vista que caminhamos cada vez mais rumo aos paradigmas técnico-econômicos da Sociedade da Informação (TAKAHASHI, 2000), a necessidade da universalização do acesso às tecnologias digitais como ferramenta para o exercício da cidadania (SILVA; OLIVEIRA, 2014) confere às instituições públicas de ensino o dever de possibilitar este acesso às crianças das classes populares (DA SILVA; SBROGIO, 2017).

Após meses de tentativas frustradas de alcançar os alunos e acompanhar a aprendizagem pelos meios virtuais, surge uma esperança de retorno à normalidade: com o aumento da vacinação no estado de Alagoas contemplando todos os profissionais da educação, o decreto emitido pela Portaria SEDUC n° 9.975/2021 possibilitou o retorno gradativo às instituições de ensino em agosto de 2021. Nesse contexto, passamos a nos indagar a respeito de como as aprendizagens realizadas pela docente no período de aulas remotas – no que condiz a utilização das TDICs a serviço da ludicidade, indispensável no ciclo da alfabetização – permeiam suas práticas no retorno ao ensino presencial e como os estudantes recebem e agem frente às ferramentas lúdicas digitais.

Movidas por tais inquietações, dialogamos com a professora em questão para nos inteirarmos do diagnóstico da turma, o qual constatou que a maioria dos alunos já havia assimilado o sistema alfabético, entretanto apresentava dificuldade em algumas

convenções da escrita, bem como no discernimento entre vogais e consoantes. Nesse ínterim, resguardadas pela eficácia da vacina, planejamos junto a professora uma breve ida à escola, para a aplicação de uma aula de reforço lúdica.

Considerando as contribuições que as atividades lúdicas proporcionam ao desenvolvimento integral da criança em suas dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais (NEGRINE, 1994), desenvolvemos duas atividades pautadas na habilidade (EF01LP03) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma delas foi elaborada por meio de recursos digitais, enquanto a outra, em meio físico (impresso).

Desse modo, levamos para a aula uma adaptação da brincadeira “Jogo da Forca”, estruturada no software PowerPoint e projetada pelo DataShow da unidade escolar de forma a mostrar uma escrita parcial dos nomes dos alunos, ocultando as vogais presentes nos mesmos, as quais seriam pontuadas por eles através das dicas dadas pelas professoras; quando toda a turma chega a um consenso acerca do nome exposto, o aluno correspondente se dirige à lousa e escreve as vogais faltantes, que aparecem na imagem projetada indicando seus acertos (figura 1; figura 2).



FIGURA 1: aluno escrevendo as vogais faltantes.

Fonte: arquivo pessoal (2021).



FIGURA 2: vogais em vermelho indicando se o aluno acertou.

Fonte: arquivo pessoal (2021).

Quanto ao uso da atividade impressa, elaboramos um “código secreto”, com símbolos (imagens) correspondentes aos signos (letras) do alfabeto. Nesta atividade, os alunos deveriam identificar, com apoio da legenda (figura 3), quais letras formariam as palavras e grafá-las corretamente no espaço indicado. Como forma de praticar a escrita de palavras convencionais, codificamos o nome da instituição de ensino na qual os alunos estudam, o nome de sua professora, da cidade onde vivem, das pesquisadoras e do planeta Terra (figura 4).

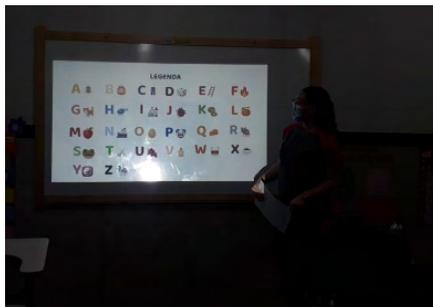


FIGURA 3: imagens do jogo Código Secreto.

Fonte: arquivo pessoal (2021).



FIGURA 4: Decodificação do Código Secreto.

Fonte: arquivo pessoal (2021).

Nessa conjuntura, pudemos avaliar os alunos durante a aplicação das atividades

sob uma ótica diagnóstica e formativa, as quais nos permitiram observar e refletir acerca do real desenvolvimento da turma de maneira crítica (HADJI, 2001), a fim de auxiliar na construção de aprendizagens posteriores que serão mediadas pela docente atuante visando promover o avanço cognitivo infantil (LUCKESI, 2000). No tocante à atividade constituída essencialmente por recursos digitais, notamos que o envolvimento do grupo, bem como a atenção e o entusiasmo foram maiores, como postulado por Gomes (et al, 2015), os projetores e slides têm a capacidade de cativar o aluno com recursos visuais animados, tornando o conteúdo mais atrativo, resultando em um maior nível de atenção por parte da criança.

Quanto à atividade impressa, por si só não se mostrou tão interessante; ao entregarmos o recurso físico, os alunos analisaram a folha sem muito entusiasmo, reação que só veio após a projeção da Legenda digital. Com isso, as crianças se mostraram mais interativas, apontando os símbolos e reconhecendo seus signos correspondentes; apenas uma pequena parcela da turma apresentou dificuldade de associação, os quais foram rapidamente auxiliados pela professora, bem como pelos colegas de turma, que surpreendentemente se dispuseram a ir e vir, da banca do colega com dificuldades, até a lousa para apontar o signo codificado.

Durante a execução da atividade, a sala de aula se encheu de frases como “é o A de abelhinha”, “o L da laranja”, “o J da joaninha”; e posteriormente “o J de joaninha também é J do meu nome e do nome do colega X”, “Mas o colega X tem dois nomes, então também começa com M de maçã”.

De acordo com essas pequenas constatações e com o diagnóstico que a professora nos relatou no dia seguinte à aplicação, confirmamos a hipótese de que o uso das Tecnologias Digitais na educação contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (LEITE; RIBEIRO, 2012), além de contemplar o multiletramento defendido na BNCC (BRASIL, 2018, p.70).

Por fim, dialogamos com a professora para conhecer sua opinião acerca da inserção das TDICs nas aulas, a qual nos relatou ter interesse em utilizar os recursos digitais, tendo em vista que estes proporcionam inovações às metodologias de ensino, porém não possui as habilidades necessárias à elaboração e execução de atividades lúdicas por este meio, destacando que gostaria de ter o equipamento montado em sua sala para que o uso das ferramentas fosse possível; evidenciando que “toda a técnica nova só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação” (LEITE ; RIBEIRO, 2012, p.175).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, compreendemos as inúmeras desestabilizações e conflitos que se apresentam ao professor com as mudanças de práticas, entretanto, a evolução da sociedade evidencia que grande parte das crianças que estão em idade escolar hoje, futuramente desempenharão funções profissionais ainda não existentes na atualidade, as quais certamente exigirão habilidades, competências e experiências práticas que as diversificações do multiletramento podem favorecer.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor esteja apto a assumir seu papel como mediador do contato da criança com a tecnologia digital, a qual esteve à serviço da educação durante a pandemia da COVID-19 e que não dá sinais de cair em desuso, mesmo com o retorno à modalidade presencial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jonathan Fernandes; VIEIRA, Camila Nagem Marques; MAIA, Maria Vitória Campos Mamede. Lúdico, ludicidade e atividade lúdica: diferenças e similaridades. LÚDICO, LUDICIDADE E ATIVIDADE LÚDICA: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES, p. 1-388–416, 2018.

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 27 out. 2021.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. Cadernos de pesquisa, n. 49, p. 51-54, 2013.

CABRAL, M. A. A utilização de jogos no ensino de matemática. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

CANETE, Lilian Sipoli Carneiro. O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor. 2010.

COUTO, Maria Elizabete Souza. Alfabetização e Letramento digital. Estudos IAT, Salvador, v.2, n.1, p.45-62, jan./jun., 2012.

DOS SANTOS, Leandro Gabriel. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. Projeção e Docência, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2016.

FALCÃO, Patrícia Mirella de Paula; MILL, Daniel. INFANCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA. CIET: EnPED, 2018.

GOMES, Alex Sandro et al. Cultura digital na escola: habilidades, experiências e novas práticas. Recife: Pipa Comunicação, 2015, p.192.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

JULIANI, Adélia de Lourdes Matera; PAINI, Leonor Dias. A importância da ludicidade na prática pedagógica: em foco o atendimento às diferenças. Portal Educacional do Estado do Paraná, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista diálogo educacional, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 1996, 183.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis: Revista Internacional Investigación Educacion ISSN-e 2027-1182, vol.5, nº.10,2012, págs.173-187 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/344265>. Acesso em: 4 jul. 2021.

LOBATO, Samara Oliveira. Aplicativos educacionais como apoio da alfabetização no ensino fundamental. 2020. 7f. Artigo acadêmico (Pós-Graduação em Informática na Educação) – Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACEDO, Lino de. Avaliação na Educação. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Propil, 1994.

ORTIZ, Jesús Paredes. Aproximação teórica à realidade do jogo. A aprendizagem através do jogo, p. 9-28, 2005.

PATERNNO, Marisa Regina Hasse et al. Os jogos educativos no processo de ensino e aprendizagem com a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação, no ensino fundamental, nos anos iniciais, na escola básica Adriano Mosimann. 35f. Trabalho de Graduação (Especialização em Educação na Cultura Digital) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169040/TCC_Paterno.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 out. 2021

PERY, Liliansa Cristina; CARDOSO, Sheila Pressentin; NUNES, Wallace Vallory. Jogos educativos digitais: ludicidade e interatividade no ensino nas séries iniciais. In: Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. sn, 2010. p. 107-113.

POLETTTO, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. Psicologia em estudo, v. 10, p. 67-75, 2005.

RODRIGUES, Lídia da Silva. (2013). Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. Dissertação (mestrado). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós –Graduação.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos impactos assimétricos. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, vol. 2, n. 5, p. 128-136. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3828085>.

SILVA, Gislei Flores Pereira da; SBROGIO, Renata de O. Alfabetização e letramento de crianças na cultura digital. 6º ENCONTRO SENAC DE CONHECIMENTO INTEGRADO: criatividade e colaboração, São Paulo, p. 1650-1664, 2017. Disponível em: <https://url.gratis/zhamJP>. Acesso em: 5 set. 2021.

SILVA, Rosane Leal; OLIVEIRA, Gislaine Ferreira. A universalização do acesso à *internet* como novo direito fundamental: das políticas de inclusão à educação digital. Direitos fundamentais e democracia I: a humanização do direito e a horizontalização da justiça no século XXI. Florianópolis: Funjab, p. 228-253, 2014.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.33-34, 2009.

TAKAHASHI, Tadao (Org) (2000). Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.institomatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-eorganizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf . Acesso em: 19 set. 2021.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 